

Formação continuada e planejamento: um Estudo de Caso sobre o Centro de Formação de Professores da rede pública municipal de Grajaú (MA)

Continued Training and planning: a Case Study on the Teacher Training Center of the Grajaú (MA)

Gabriele Castro CASSANI¹

Isabel Cristina Pereira Dantas de ALMEIDA²

Renato de Oliveira BRITO³

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre a formação continuada na rede pública de ensino em Grajaú (MA). Teve por objetivo investigar a relação entre formação continuada e o planejamento pedagógico dos professores. Utilizou-se uma abordagem mista, de caráter exploratório e documental. Aplicou-se um questionário aos dezesseis professores de uma escola pública. Foi constatado, por meio da pesquisa, que os professores participam das formações pelo período de até um ano. Para os docentes, o processo de formação continuada representa a aquisição de conhecimentos e mudança no planejamento em sala de aula. Os resultados apontaram que estes profissionais têm a necessidade de cursos voltados para a saúde mental visando à melhoria do trabalho docente.

Palavras-chave: Formação de Professores. Planejamento. Centro de Formação e Educação Básica.

Abstract

This article presents a study of continuing education in the public school system in Grajaú (MA). Its aim was to investigate the relationship between continuing education and teachers' pedagogical planning. A mixed, exploratory and documentary approach was used. A questionnaire was administered to sixteen teachers from a public school. The survey showed that teachers attend training courses for up to a year. For the teachers, the process of continuing training represents the acquisition of knowledge and changes in classroom planning. The results showed that these professionals need mental health courses to improve their teaching work.

Keywords: Teacher Training. Planning. Training Center and Basic Education.

¹ Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Assessora Técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6136768051955811>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4949-2072>. E-mail: gabicassani22@gmail.com

² Doutoranda especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica de Brasília (UCB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8677083993501909>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7642-9447>. E-mail: belnutricao@gmail.com

³ Doutor em Educação pela Universidade Católica de Brasília (UCB). Professor Titular da Universidade Católica de Brasília (UCB). É Docente, Pesquisador permanente e Coordenador do Programa *Stricto Sensu* de Educação da UCB. Atualmente é Pesquisador Sênior do Centro de Internacionalização de Educação: Brasil-Austrália. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7692528705135758>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9345-2529>. E-mail: renatoorios@gmail.com

Introdução

A formação continuada de professores é uma temática fundamental no cenário educacional e social, pois o processo de ensino e a aprendizagem exige uma constante evolução na busca de atender as necessidades dos estudantes e da sociedade. No mundo contemporâneo, em constantes mudanças, ressalta-se a necessidade de que os educadores estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios do ensino no ambiente escolar por meio de uma formação contínua. Nesse contexto, a formação docente desempenha um papel fundamental na qualificação dos professores, proporcionando-lhes oportunidades para desenvolverem suas habilidades pedagógicas e adquirirem novos conhecimentos, possibilitando, assim, a melhoria das práticas pedagógicas e, conseqüentemente, a melhoria na qualidade do ensino oferecido aos estudantes das escolas. Assim, é importante considerar que um professor bem qualificado em sua área de atuação promove melhorias educativas para o processo de ensino-aprendizagem de seus estudantes (Darling-Hammond; Lieberman, 2012).

Em consonância, Magalhães e Azevedo (2015) afirmam que a grande lacuna do ensino ocorre devido à ausência de formação continuada adequada. Vale ressaltar que a sobrecarga das atividades cotidianas exigidas pela profissão docente tem demonstrado limitações, bem como a existência de um hiato quanto à elaboração de um planejamento adequado às necessidades de aprendizagens dos estudantes. Conseqüentemente, as faltas de planejamento periódico e de formação contínua dificultam o processo de atualização da prática pedagógica, assim como do processo de ensino-aprendizagem na sala de aula.

No Brasil, as diferentes realidades regionais e culturais existentes precisam ser consideradas no âmbito da formação, visto que as especificidades existentes no campo de atuação docente interferem diretamente na prática do professor. Nesse sentido, é preciso reconhecer que o planejamento consiste numa forma de sistematizar e organizar a ação do professor na modalidade de ensino em que atua, pois demonstra o comprometimento profissional docente em relação à prática pedagógica, alinhada ao currículo e aos objetivos de ensino. Além disso, a formação de professores tem o potencial de promover a qualificação para a tomada de decisões, a organização do planejamento pedagógico, a resolução de

problemas, a organização dos conteúdos vinculados ao currículo, utilizando as metodologias ativas, que são caminhos possíveis e que favorecem as aprendizagens dos estudantes (Hegeto *et al.*, 2017).

Para o pleno exercício da profissão docente na atualidade, é necessário que a formação continuada seja realizada de forma processual e construtiva, com foco na humanização das relações, dos saberes e fazeres em que se insere a prática docente. Ao contrário disso, o professor pouco conseguirá desempenhar suas funções como agente integrador de conhecimento e de valores para a sociedade (Nascimento, 2014).

Em suma, a presente pesquisa visa analisar como a participação dos professores em formação pode influenciar na qualidade e no planejamento – e, conseqüentemente, contribuir para a melhoria da prática docente. Assim, este estudo buscou compreender quais as possíveis influências da formação continuada e do planejamento para o professor que atua na educação básica da rede pública municipal de ensino.

Diante do exposto, este artigo tem por objetivo investigar a relação entre a formação continuada e o planejamento pedagógico, por meio de um estudo de caso realizado em um Centro de Formação Continuada dos Professores no município de Grajaú, Maranhão.

Os desafios da Formação Continuada no Brasil e o Planejamento Pedagógico

Em continuidade, frente aos desafios da profissão docente no País, faz-se necessário entender que a formação continuada promove um processo que envolve conhecimento, aprimoramento e mudança na prática pedagógica. Deste modo, o processo de formação docente possibilita a aquisição de novos conhecimentos, tendo como objetivo o desenvolvimento de habilidades e de estratégias de ensino que favoreçam o fortalecimento da prática docente na sala de aula. Para Imbernón (2009, p. 49), a formação continuada precisa “fomentar o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional do professorado, potencializando um trabalho colaborativo para mudar a prática”.

Nesse sentido, pensar no planejamento em consonância com a prática pedagógica, por meio do processo da formação continuada, é um caminho possível para que o professor possa enfrentar os desafios do

ambiente escolar. Para atender as exigências socioeducacionais do século XXI, o planejamento representa uma etapa primordial no processo de ensino-aprendizagem, visto que estabelece objetivos educacionais claros, como também a seleção de metodologias que estejam apropriadas à organização do trabalho pedagógico, a fim de otimizar as aprendizagens dos estudantes (Shulman, 2005).

No âmbito do processo de ensino e aprendizagem, Alarcão (2001) considera que o planejamento é desenvolvido a partir dos objetivos educacionais em que insere a seleção de conteúdos e estratégias educacionais e o processo de avaliação dos estudantes. Além disso, a construção de um planejamento pedagógico bem elaborado possibilitará ao professor desenvolver aulas de acordo com o contexto social dos estudantes, o que favorece o processo de aprendizagem no ambiente escolar.

Sabe-se que o planejamento de forma pedagógica possibilita que a tomada de decisão seja sistematizada e organizada pelos gestores e professores com ênfase na educação global em que se insere o educando, o ensino, o currículo, as disciplinas em estudo, as abordagens dos conteúdos, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, enfim, a organização da prática educativa que de fato atenda às necessidades e especificidades da comunidade escolar (Freitas; Oliveira, 2017).

No âmbito da profissão docente, é preciso que refletir periodicamente quanto à prática pedagógica, aliada ao processo contínuo de formação continuada, a fim de instrumentalizá-lo para os desafios diários da sala de aula, bem como da comunidade escolar. Nesse sentido, o planejamento pedagógico se constitui como um grande aliado para os professores e gestores educacionais.

Para além, cabe ressaltar que um grande desafio no âmbito da Educação Básica, no Brasil, é o de implementar e executar políticas públicas que promovam a valorização da profissão docente, considerando a real relevância desses profissionais para o desenvolvimento do País.

Enfatiza-se que o exercício da profissão “professor” exige um profissional bem-preparado, desenvolvido integralmente nas dimensões: intelectual, física, cultural, social e emocional, objetivando o desempenho do seu papel de forma eficaz e de excelência (Abrucio, 2021).

Do ponto de vista da legislação, houve avanços significativos que respaldam a formação de professores, como o marco inicial com a

publicação da Lei nº 5.540/1968, que fixou normativos de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média no País. Na sequência, o Parecer nº 161/1986, do Conselho Federal de Educação, que abriu questionamentos sobre a ausência de definição clara e objetiva dos caminhos a serem trilhados pelos professores e formadores do Curso de Pedagogia, visto que a lei apenas mostrou uma abertura ao debate por meio da apresentação do quadro nacional da Formação do Pedagogo. Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996), em seu artigo 61, marcou importante processo em reconhecer a universidade como lugar de formação, compreendendo que aumentar a escolarização, por consequência, seria um caminho viável para melhoria da qualidade do trabalho docente e, mais recentemente, o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), em especial a meta 15, que garante, em regime de colaboração entre a União, os Estados e o Distrito Federal e municípios, a política nacional de formação dos profissionais da educação.

A seguir, a Figura 1 representa de maneira sintética os principais normativos vigentes no âmbito da formação docente no País, localizando-os em uma linha temporal.

Figura 1: Principais Normativos da Formação de Professores no Brasil.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

É importante considerar a execução das políticas públicas educacionais, voltadas à qualificação adequada, às questões metodológicas quanto às especificidades do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Ressalta-se que a formação docente ainda é um grande desafio para

a atuação do professor em diferentes níveis de ensino da Educação Básica, por isso, tem promovido muitos debates e desenvolvimento de pesquisas no País. Ainda que se tenha um aparato legal normatizador sobre o assunto, nota-se, em função dos resultados brasileiros expostos nas avaliações em ampla escala, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que ainda existem lacunas a serem superadas.

Metodologia

No presente estudo são utilizados métodos mistos, de gênero qualitativo e quantitativo, por procurar responder questões específicas em relação ao objeto de estudo, visando a um melhor entendimento sobre os fenômenos pesquisados, tanto de abordagem qualitativa quanto quantitativa. Nesta vertente, buscou-se respostas quanto ao objeto de estudo, a formação docente e o planejamento para eficácia da ação docente.

Creswell (2010) apresenta a definição da pesquisa de métodos mistos:

A pesquisa de métodos mistos é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Envolve suposições filosóficas, o uso de abordagens qualitativas e quantitativas e a mistura das duas abordagens em um estudo (Creswell, 2010, p. 27).

No que se refere à distribuição de tempo, os dados qualitativos e quantitativos desta pesquisa foram coletados, concomitantemente, à pesquisa bibliográfica e documental. Neste contexto, “quando os dados são coletados concomitantemente, tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos são coletados ao mesmo tempo, a implementação é simultânea”. (Creswell, 2010, p. 242).

Em relação aos objetivos da pesquisa, trata-se de uma abordagem de caráter exploratório. Segundo Gil (2011), a pesquisa exploratória esclarece, modifica conceitos e ideias, com a finalidade de formular problemas mais precisos ou trabalhar com hipóteses pesquisáveis para estudos futuros. Neste sentido, foram realizados o levantamento bibliográfico e a revisão de literatura sobre a formação continuada e o

planejamento dos professores para o processo educativo. Além disso, foi realizado um levantamento documental quanto às leis, decretos e portarias que versam sobre o objeto de estudo, possibilitando a construção do referencial teórico.

Partiu-se do seguinte delineamento do problema de pesquisa: quais são as possíveis influências da formação continuada e do planejamento para o professor que atua na educação básica da rede pública municipal de ensino?

Como estratégia para a análise e a interpretação dos dados coletados, foi utilizado o método de análise de conteúdo que proporcionou um estudo mais preciso sobre as informações coletadas, baseando-se nas inferências extraídas na coleta de dados, por meio da aplicação de um questionário on-line aos dezesseis professores que atuam numa escola de Ensino Fundamental II da rede pública municipal de Grajaú, Maranhão.

Nessa direção, Bardin (2011) apresenta o conceito sobre análise de conteúdo como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2011, p. 48).

Para Martins (2008, p. 69), o estudo de caso surge a partir das questões norteadoras da pesquisa, com embasamento teórico prévio e formulações de proposições evidentes para iniciar o processo de estudo de caso, visto que “a própria dinâmica dos trabalhos e o interesse em demonstrar, defender as proposições admitidas orientam as ações do desenvolvimento do estudo”. Desta forma, viu-se a necessidade de estudar o caso acerca da formação continuada dos professores e o planejamento para as aprendizagens dos estudantes regularmente matriculados na rede pública municipal de ensino de Grajaú (MA).

Conforme Gil (2011), o método de estudo de caso possibilita o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de tal forma que possa permitir o conhecimento amplo e aprofundado sobre o objeto

estudado “Formação docente e planejamento” na prática pedagógica escolar na rede pública municipal de ensino.

Por fim, a contribuição deste estudo, com ênfase na produção científica, possibilitou aprofundar os conhecimentos sobre a Formação Continuada e o Planejamento para as práticas docentes, sendo utilizadas as seguintes estratégias metodológicas: o estudo de caso foi conduzido no município de Grajaú, localizado no Estado do Maranhão, Brasil; a escolha desse município ocorreu devido à presença de um Centro de Formação Continuada dos Professores com relevância na comunidade educacional local. Nesse sentido, permitiu-se a investigação da interação entre formação continuada e planejamento pedagógico no Centro de Formação Continuada para professores no município de Grajaú (MA).

A amostra foi composta de dezesseis professores atuantes no município de Grajaú que tenham participado ativamente do programa de formação continuada oferecido pelo Centro de Formação Continuada dos Professores. Foram selecionados professores de diferentes áreas do conhecimento, tais como: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Arte com experiências variadas de formação e tempo de atuação na docência.

Primeiramente, foi realizada uma visita técnica ao Centro de Formação Continuada dos Professores em Grajaú para conhecer suas instalações, infraestrutura e ações desenvolvidas. Essa visita teve como objetivo compreender a dinâmica do centro, a abordagem pedagógica adotada e a relevância das atividades de formação oferecida.

O instrumento utilizado foi aplicado um questionário on-line, contendo nove questões objetivas e uma questão subjetiva aos dezesseis professores participantes para coletar dados quantitativos sobre suas experiências de formação continuada e a utilização desses conhecimentos em seus planejamentos. Os questionários permitiram uma análise mais objetiva e quantitativa da coleta de dados.

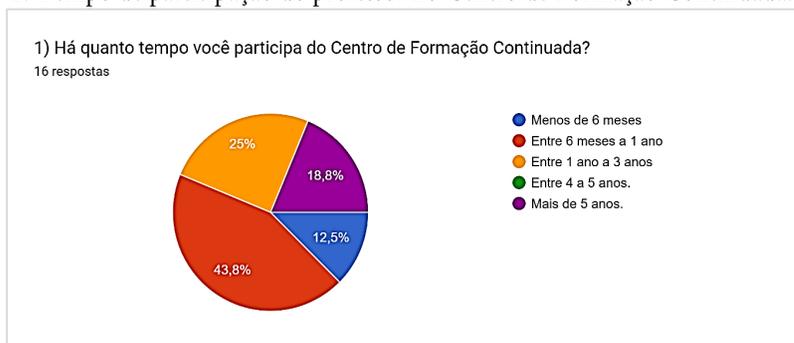
Nesse sentido, Flick (2013) compreende que o questionário on-line consiste num instrumento de coleta de dados que permite ao pesquisador baixo custo, economia de tempo, facilidade quanto ao uso e ausência de limitações físicas e geográficas. Esse instrumento on-line, com acesso ao *google docs*, foi anexado a uma carta com o objetivo de que os dezesseis professores participantes pudessem compreender a relevância do estudo.

Foram analisados documentos do Centro de Formação Continuada dos Professores, como materiais de apoio, planos de aula e relatórios de progresso. Essa análise contribuiu para compreender a estrutura e conteúdo da formação oferecida pelo centro e como ela se reflete na prática pedagógica dos professores.

Análise dos Dados e Resultados

Nesta seção apresentamos as respostas dos dezesseis professores que participaram desse estudo, bem como a análise dos resultados quanto ao processo de formação docente e planejamento desenvolvido no Centro de Formação Docente na rede pública municipal de ensino de Grajaú (MA).

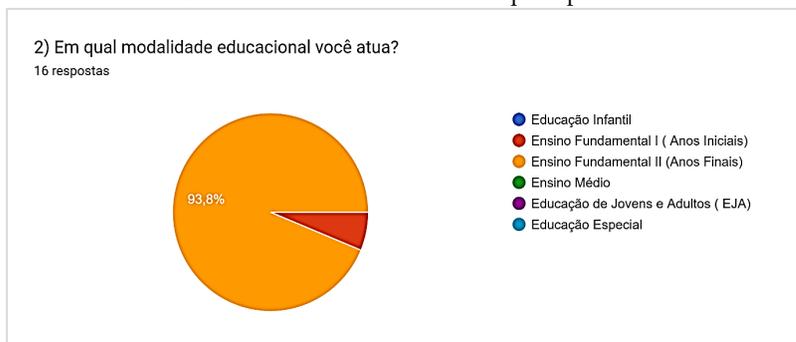
Gráfico 1: Tempo de participação do professor no Centro de Formação Continuada.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Na questão 1, sobre o tempo de participação do professor no Centro de Formação Continuada, identificou-se que 43,8% dos participantes possuem participação neste Centro de Formação Continuada entre seis meses a um ano. Para outros 25% dos participantes, o tempo é entre um até três anos. Os professores que participam da formação há mais de cinco anos estão em 18% dos sujeitos deste estudo. Outros 12,5% participam há apenas seis meses.

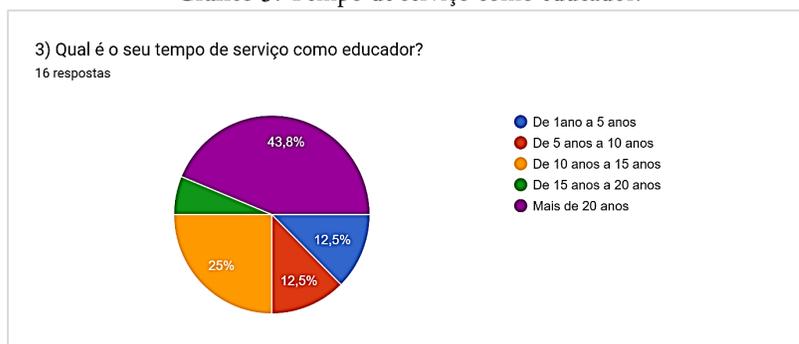
Gráfico 2: Modalidade educacional em que o professor atua.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Em seguida, na questão 2, acerca da modalidade educacional que o professor atua em regência de classe, 93,8% dos professores exercem suas atividades laborais na modalidade educacional do Ensino Fundamental II (Anos Finais). Outros 6,2% dos participantes atuam como docentes no Ensino Fundamental I (Anos Iniciais).

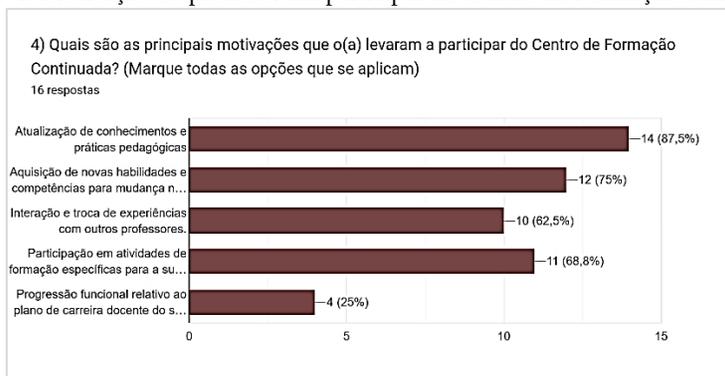
Gráfico 3: Tempo de serviço como educador.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Na questão 3, sobre o tempo de serviço do professor na rede pública municipal de ensino, identificou-se que 43,8% dos professores possuem mais de 20 anos no efetivo exercício da profissão docente. Outros 25% dos professores possuem entre 10 e 15 anos em atividade docente. Neste viés, apenas 12,5% dos professores têm um tempo de serviço entre 5 e 10 anos.

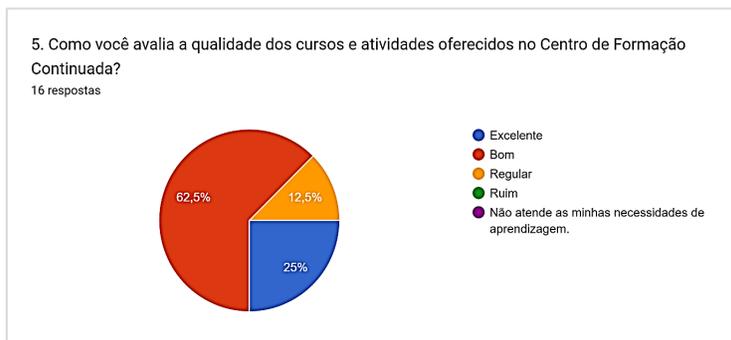
Gráfico 4: Motivação do professor em participar do Centro de Formação Continuada.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Em relação à questão 4, acerca das principais motivações para a participação dos professores no Centro de Formação Continuada da rede municipal de ensino de Grajaú (MA), identificou-se que 87,5% dos professores buscam atualização de conhecimento e novas práticas pedagógicas. Outros 75% dos docentes têm como objetivo na formação a aquisição de novas habilidades e competências para mudanças da práxis em sala de aula. Outros 68,8% dos professores buscam a formação em atividades e áreas específicas à atuação como docente. Nesse viés da formação docente, 62,5% dos professores procuram a interação e a troca de experiência entre pares. Apenas 25% dos participantes procuram na formação a progressão funcional e ascensão quanto ao plano de carreira docente.

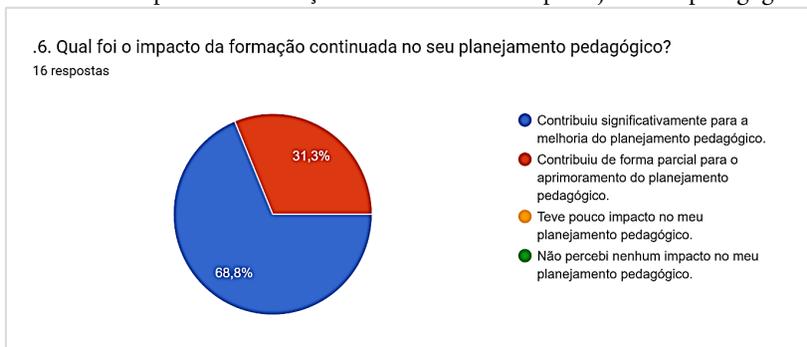
Gráfico 5: Qualidade dos cursos e atividades ofertadas pelo Centro de Formação Continuada.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

A questão 5 teve como foco a resposta do professor quanto à avaliação e à qualidade dos cursos e atividades pedagógicas ofertados pelo Centro de Formação Continuada. Identificou-se que 62,5% dos professores consideram boa a formação; outros 25% dos participantes responderam ser excelentes. Somente 12,5% dos professores consideraram regular o programa de formação continuada ofertada pelo Centro de Formação para docentes.

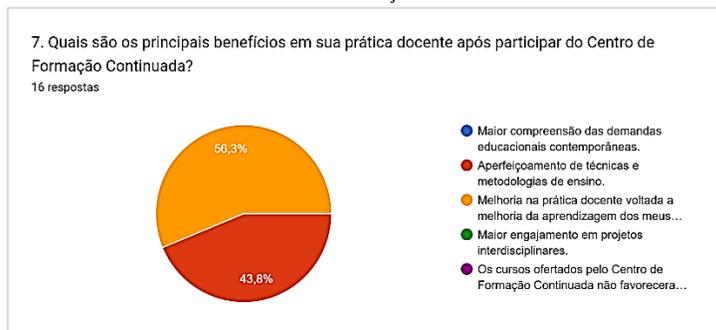
Gráfico 6: Impacto da formação continuada no seu planejamento pedagógico.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Quanto à questão 6, objetivou-se analisar o impacto da formação continuada no planejamento pedagógico do professor. Constatou-se que 68,8% dos professores entendem que o processo de formação continuada, sobretudo sua participação, contribui de forma significativa para melhorar o planejamento pedagógico e, por consequência, a mudança da prática docente na sala de aula. Outros 31,3% dos docentes entendem a formação continuada de forma parcial quanto ao planejamento pedagógico no cotidiano escolar.

Gráfico 7: Principais benefícios em sua prática docente pós-participação no Centro de Formação Continuada.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

No que se refere à questão 7, sobre os benefícios do processo de formação em sua prática docente após a participação de cursos no Centro de Formação Continuada, observou-se que 56,3% dos participantes perceberam melhora na prática docente com ênfase na melhoria da aprendizagem dos estudantes. Outros 43,8% dos participantes responderam que o aperfeiçoamento possibilita aprendizagens de novas técnicas e metodologias para o ensino.

Gráfico 8: Principais dificuldades encontradas pelos professores cursistas no Centro de Formação Continuada.

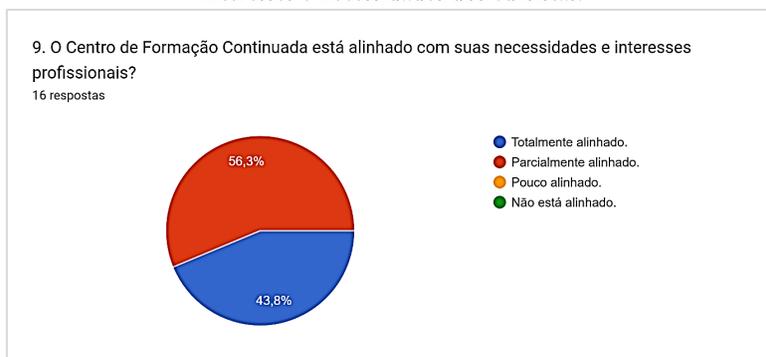


Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Na questão 8, sobre as principais dificuldades que o professor encontra no programa de formação para docentes no Centre de Formação

Continuada, identificou-se que 31,3% dos professores percebem que há pouca variedade de cursos ofertados. Outros 31,3% responderam que encontram outros problemas no processo de formação continuada. Ainda 25% dos participantes também acrescentaram que existe um choque de horários na oferta dos cursos em relação a outras atividades profissionais.

Gráfico 9: Alinhamento do Centro de Formação Continuada aos interesses e necessidades dos cursistas.



Fonte: elaborado pelos autores (2023).

Na questão 9, foi questionado aos professores se o Centro de Formação Continuada estava alinhados às necessidades e interesses profissionais. Constatou-se que 56,3% dos professores responderam estar parcialmente alinhado às necessidades e interesses dos docentes. Outros 43,8% dos participantes entendem que o centro de formação continuada em Grajaú (MA) está totalmente alinhado aos interesses e necessidades dos docentes que atuam na educação básica.

Por fim, a questão 10, elaborada de forma subjetiva, buscou compreender as necessidades dos professores em relação aos cursos e temáticas que vêm sendo desenvolvidas no Centro de Formação Continuada no município de Grajaú (MA): *Em sua opinião, como o Centro de Formação Continuada poderia ser aprimorado para melhor atender as necessidades dos professores?*

Prof.1 – “Alinhar os componentes curriculares em dias comuns”.

Prof.2 – “Trazer inovações possíveis para a prática pedagógica do professor”.

Prof.3 – “Cursos com mais frequência”.

Prof.4 – “Adequando teorias e práticas pedagógicas”.

Prof.5 – “É preciso pensar a educação em uma perspectiva mais abrangente, na qual o professor é apenas um dos sujeitos integrados e fomentadores do processo, não do todo. Além disso, é necessário perceber e entender o professor como um ser que possui suas potencialidades e limitações, ou seja, também se encontra sujeito às intempéries da vida e do trabalho. O que quero dizer com tudo isso, é: deve-se ter um olhar mais sensível para a saúde mental do professor, que em muitos casos encontram-se esvaecidos”.

No que diz respeito à questão 10, foi perguntado sobre a percepção e as necessidades do professor para as melhorias nos cursos de formação continuada. Neste viés, as respostas dos cinco professores trazem reflexões importantes sobre o papel do professor, o planejamento, a qualificação profissional para a prática docente, sobretudo a relevância de ser trabalhado a saúde mental dos professores pela Secretaria Municipal de Educação, principalmente, faz-se necessário esse olhar sensível para este profissional em readaptações no ambiente escolar em período pós-pandêmico.

Considerações Finais

Nas últimas décadas, vários países têm realizado constantes mudanças buscando aprimorar a formação inicial dos professores. Assim, tais mudanças buscam apresentar soluções para os inúmeros desafios da profissão docente.

Diante do exposto, no âmbito da formação docente, cabe ressaltar que formar professores está diretamente relacionado à oferta de um ensino de qualidade aos estudantes, bem como à efetiva aprendizagem no âmbito das escolas. O planejamento pedagógico tem um papel fundamental no processo escolar.

Nesta direção, este estudo trouxe uma análise da profissão docente sob a ótica da formação continuada e do planejamento pedagógico, da associação entre a teoria e a prática, mas, sobretudo, entender as possíveis influências da formação docente na prática educativa na rede pública municipal de ensino da educação básica.

Com base na pesquisa realizada, identificou-se que 43,8% dos sujeitos participantes possuem mais de 20 anos em efetivo exercício na educação básica da rede municipal de ensino de Grajaú (MA). Entretanto, os mesmos 43,8% participam do programa de formação no Centro de Formação Continuada apenas entre seis meses a um ano. Um ponto de alerta sobre o distanciamento dos processos formativos, haja vista que a prática pedagógica do professor na sala de aula não está relacionada ao tempo de exercício na profissão docente, mas sim, na busca de novas aprendizagens que possam mudar e ressignificar seu planejamento pedagógico.

Para além, em relação às principais motivações para a participação dos docentes na oferta dos cursos no Centro de Formação Continuada na rede pública municipal de ensino, constatou-se que 87,5% dos professores buscavam atualização de conhecimento e novas práticas pedagógicas. Constatou-se também que 75% dos docentes têm como objetivo na formação a aquisição de novas habilidades e competências para mudanças da práxis em sala de aula. Assim como 68,8% dos professores precisavam da formação em atividades e áreas específicas à atuação como docente.

No que se refere à qualidade dos cursos e atividades pedagógicas ofertadas pelo Centro de Formação Continuada, 62,5% dos professores participantes deste estudo consideraram boa a formação, 25% dos participantes responderam ser excelente e somente 12,5% consideraram a formação regular quanto ao programa de formação continuada para professores no município.

No que se refere às influências da formação continuada no planejamento pedagógico do professor, os resultados demonstraram que 68,8% dos professores entenderam que o processo de formação continuada e a sua efetiva participação contribui de forma significativa para melhorar o planejamento pedagógico e, por consequência, promovem mudanças na prática docente na sala de aula. Por outro lado, ainda há dificuldades na execução do programa de formação continuada, uma vez que existe pouca variedade de cursos ofertados, dificuldades de horários entre os dias dos cursos e as atividades do professor, como também problemas relacionados ao modelo de formação tradicional que não provoca atualização na prática educativa do docente.

Ademais, constatou-se que há, na percepção dos docentes, necessidade de melhorias para a oferta dos cursos de formação continuada,

visto que deve ser observado o papel do professor, o planejamento adequado às realidades das escolas públicas e a qualificação profissional. Faz-se necessário, sobretudo, um trabalho específico sobre a saúde mental do docente, principalmente em relação aos impactos negativos educacionais e socioemocionais causados pela pandemia de Covid-19.

Por fim, a temática não se esgota por aqui, ainda existem inúmeros desafios a serem superados no âmbito da formação continuada para os professores no Brasil. Assim como a necessidade nítida de formações contínuas que aspirem por novas aprendizagens, metodológicas e tecnológicas voltadas à prática docente, que busquem atender as necessidades socioeducativas dos estudantes neste século XXI, nas quais modelos meramente tradicionais e conteudistas não cabem mais quanto ao ato de ensinar. Afinal, como disse Guimarães Rosa, “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente, aprende” (Rosa, 2006, p. 277).

Referências

ABRUCIO, F. L. **Desafios da profissão docente: experiência internacional e o caso brasileiro**. São Paulo: Moderna, 2021.

ALARCÃO, I. (Org.) **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2001.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 nov. 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. MEC. Conselho Federal de Educação. **Parecer nº 161/1986**. Reformulação do curso de pedagogia. Relatora: Eurides Brito da Silva. Documenta 303, Brasília, MEC/CFE, p. 22-31, mar. 1986.

BRASIL. MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as

diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei%209394.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (2014-2024). **Lei nº. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 5 set. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DARLING-HAMMOND, L.; LIEBERMAN, A. (Eds.). **Teacher education around the world: what can we learn from international practices?** London: Routledge, 2012.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREITAS, L. C.; OLIVEIRA, M. T. O uso de tecnologias educacionais na formação de professores: estudo de caso no Centro de Formação. **Revista Brasileira de Educação a Distância**, v. 14, n. 1, p. 158-172, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

HEGETO, L. C. F. *et al.* Conhecimentos didático-pedagógico: sentido e uso do planejamento. **Revista Transmutare**, v. 2, n. 2, p. 211-227, jul./dez. 2017.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

MAGALHÃES, L. K. C.; AZEVEDO, L. C. S. S. Formação Continuada e suas Implicações: Entre a Lei e o Trabalho Docente. **Caderno Cedes**, v. 35, n. 95, p. 15-36, jan./abr. 2015.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, C. A. D. Formação docente contínua: a busca da satisfação pessoal na construção de uma identidade profissional na sociedade do século XXI. *Cecierj*, 2014. Disponível em: <http://educacaopublica.cecierj.edu.br/revista/?p=37948>. Acesso em: 30 ago. 2023.

ROSA, J. G. *Grande sertão: Veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

SHULMAN, L. S. El saber y entender de la profesión docente. *Estudios Públicos*, n. 99, p. 195-224, 2005.

Recebimento em: 22/11/2023.

Aceite em: 12/03/2024.